

COMENTÁRIOS

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MAPAS MUNICIPAIS

A exposição de Mapas Municipais, cuja inauguração, a 29 de Maio, nos pavilhões amplos da "Feira de Amostras", assinalando o quarto aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, constituiu admirável remate de uma das iniciativas mais fecundas do Conselho Nacional de Geografia.

Mais de uma vez, registou a "Revista" as sucessivas etapas da campanha empreendida a propósito, em cumprimento cabal do Decreto-Lei 311.

De suas prescrições claras e sistematizadoras de novos processos de divisão administrativa e judiciária, resultou primeiramente a definição dos limites inter-municipais e inter-districtais, juntamente com a revisão de nomenclatura, abolidas as incongruências injustificáveis.

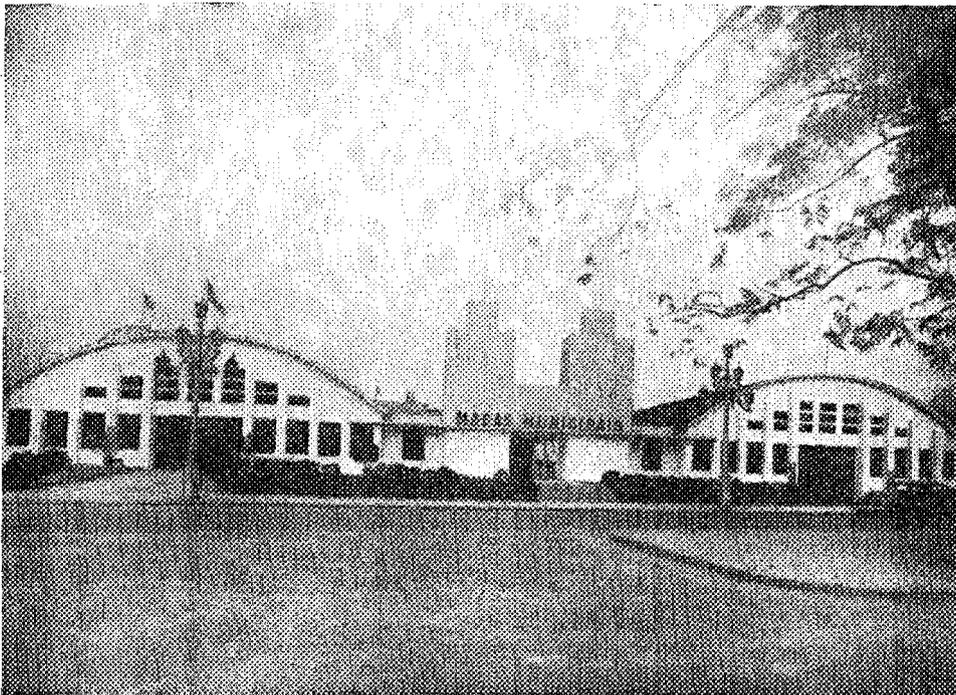
Uma vez definidas as divisas, cumpria às administrações interessadas demarcá-las no terreno, quando não coincidissem com as linhas naturais de rios, ou cumiadas, que dispensassem marcos.

E estaria dessa maneira realizado o levantamento do perímetro, que se completaria com outros elementos constitutivos dos mapas, em que os municípios deveriam representar as peculiaridades topográficas de seu território.

Logo no primeiro número, a "Revista" estampou a Resolução n.º 3, que estabeleceu os "requisitos mínimos" exigidos de tais documentos, além de outras providências orientadoras da uniformização da tarefa cartográfica imposta aos municípios.

De mais a mais deveria cada qual apresentar expressivas fotografias e informações explicativas dos trabalhos realizados em seus domínios.

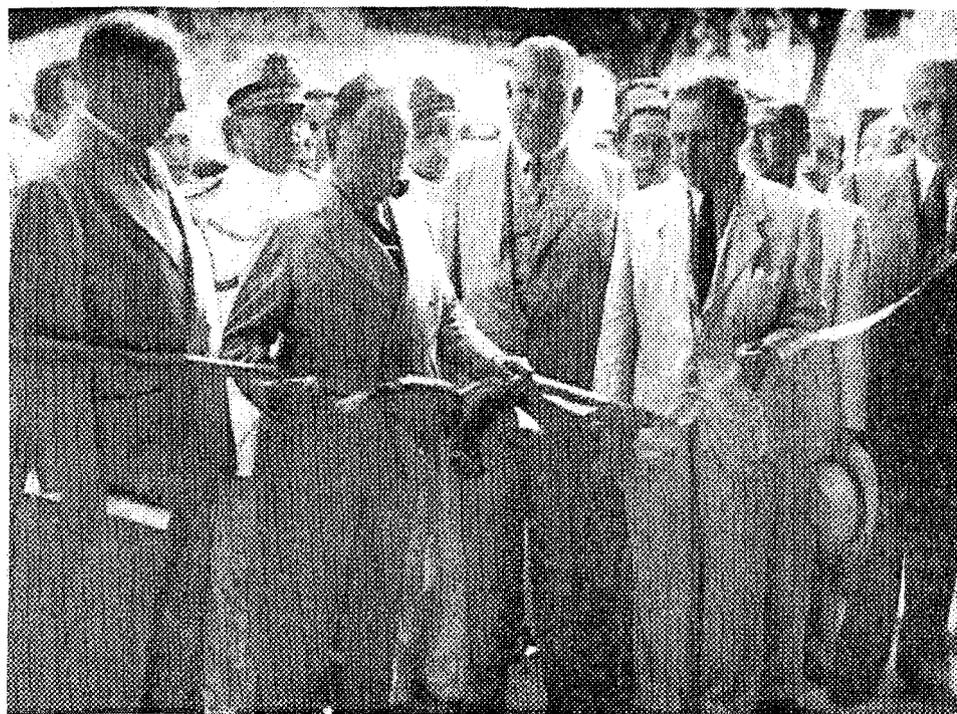
Daí se causou mobilização cartográfica inegável, como jamais ocorreu no Brasil, mediante eficaz utilização, em vastas proporções, da boa vontade coooperadora de quantos pudessem contribuir para o êxito final.



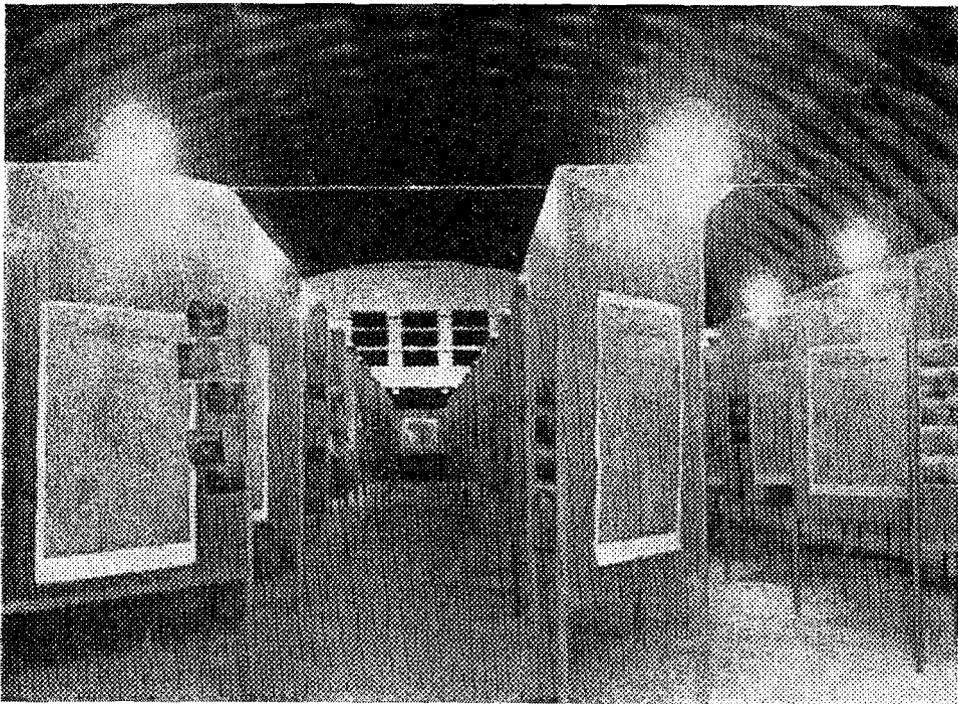
Frente dos Pavilhões, na Feira de Amostras, em que se realizou a "Exposição dos Mapas Municipais"



Mesa que presidiu à cerimônia inaugural da "Exposição dos Mapas Municipais", e em que se vê o Exmo Sr. Presidente da República, tendo à sua esquerda o Ministro Fernando Costa, e à direita o Embaixador Macedo Soares, quando proferia conceituosa alocação perante a assistência, de que também aparece uma parte



O Presidente Getúlio Vargas, ao desatar o laço de fita simbólico, inicia a visita à Exposição



Vista de uma das galerias, que mostra a disposição dos mapas em painéis zigzagueantes. Ao fundo, o mapa do Brasil



O Presidente Getúlio Vargas, em frente ao mapa do município de São Borja, entre o Embaixador Macedo Soares e o engenheiro Cristóvão Lette de Castro

Pelo país inteiro, espalhou-se a rede ativa de pesquisadores, de cujas diligências resultou a elaboração de 1.574 mapas, em grande maioria adstrito ao modelo inicial.

Nem todos conseguiram as mesmas características técnicas, nem pretendiam equiparar-se a um tipo único de perfeição.

O grau de aproximação variará dos mais bem aparelhados, aos que de escasos recursos dispõem.

Consideradas, porém, a relatividade dos elementos, de que possam lançar mão os menos aquinhoados, bem como a carência de técnicos habilitados, a coleção cartográfica, pela sua opulência informativa, evidencia incomparável esforço, além da compreensão exata da campanha verdadeiramente nacional, que promoveu o Conselho Nacional de Geografia, ao solicitar a cooperação de tôdas as circunscrições administrativas do Brasil.

Nenhuma falhou.

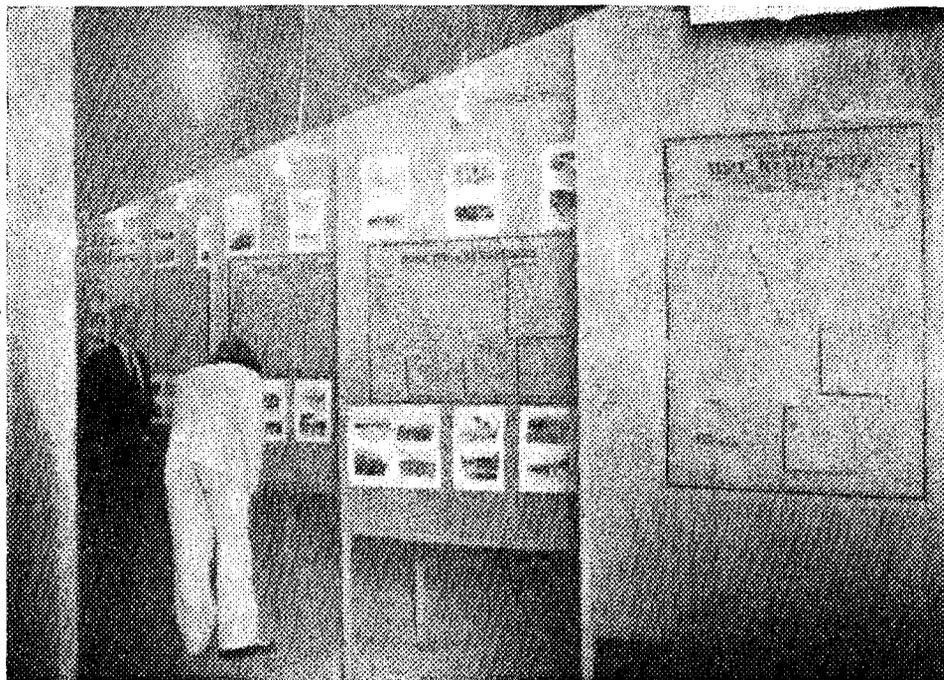
Nenhuma se eximiu a colaborar de boa mente.

E se mais não fizeram, é porque a muitas escasseam meios de atuação, tanto de ordem financeira, como técnica.

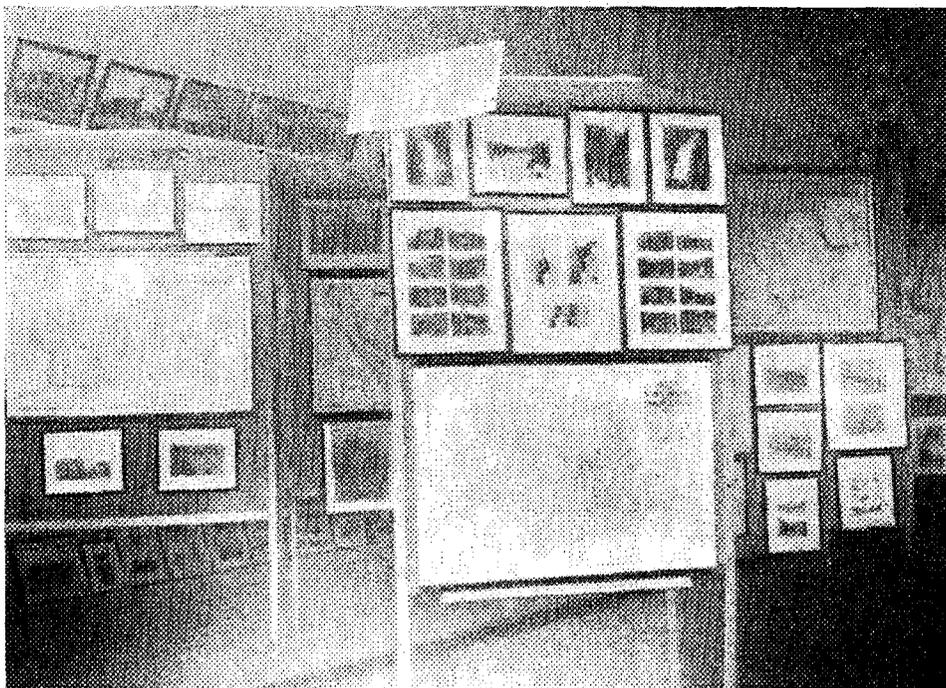
Tôdas, porém, porfiaram, com entusiasmo, em contribuir para a obra eminentemente nacional, como seja da representação do Brasil em carta mais aproximada possível da realidade.

E por isso, conseguiram, juntas, formar a notável coleção que mereceu os mais lisonjeiros louvores dos visitantes de escol, do primeiro dia ao derradeiro.

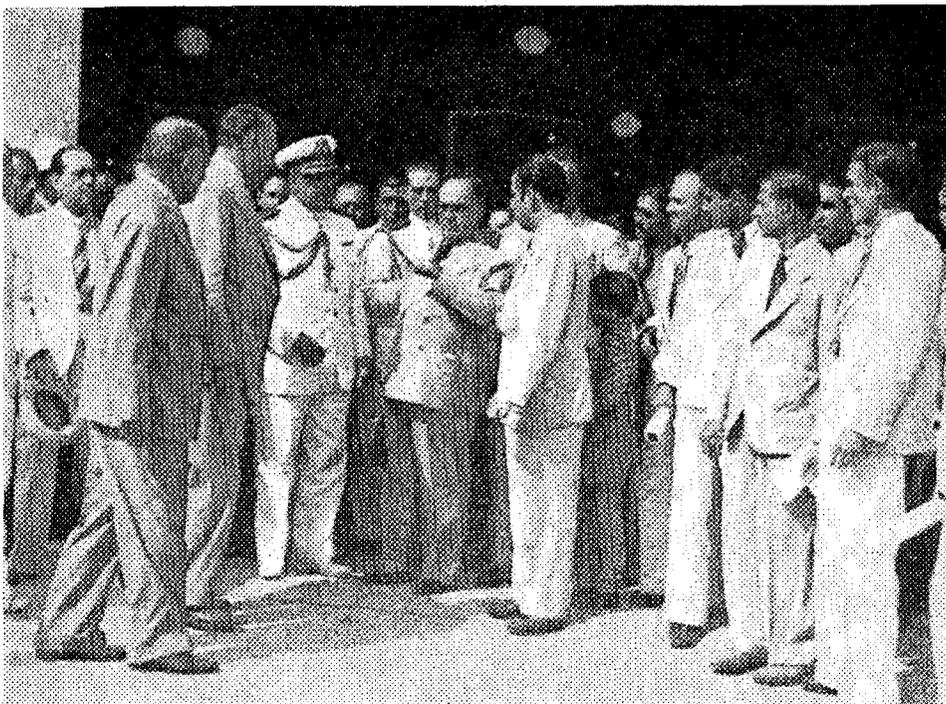
Por ocasião da abertura, após as alocações congratulatórias, proferidas pelos Dr. C. Tavares Bastos, em nome da Sociedade Brasileira de Estatística, Dr. Licínio de Almeida, por delegação do Conselho de Estatística e Embaixador Macedo Soares, como Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quis o Snr. Presidente Getúlio Vargas manifestar as suas impressões, em conceituoso improviso, que valeu por desvanecedora recompensa aos obreiros do empreendimento cartográfico, do mesmo passo que lhes acrescia o entusiasmo para outras campanhas de igual valia e alcance nacionalista.



Outro aspecto da colocação, nos painéis respectivos, dos mapas rodeados de fotografias



Sala do Paraná, cujo arranjo, de acôrdo com o material cuidadosamente preparado pela sua delegação, apresentou peculiaridades apreciadas por todos os visitantes, e que lhe valeram a colocação em primeiro lugar



Depois de percorrer tôdas as galerias, o Presidente Getúlio Vargas, à porta da saída, resolve aplaudir o esforço do governo do Paraná, a quem envia telegrama de congratulações, escrito no próprio local da Exposição, a lapis, que ia tirando do bolso, quando o fotógrafo gravou em chapa o instantâneo do gesto respectivo

Interventor: Albano de Brito
 Curitiba

Vendo de inaugurar e promover
 a exposição de mapas de todos
 os municípios do Brasil, e do
 próprio Estado de Paraná, e de
 enviar-lhe comitês felicitando
 com toda a forma completa e
 fraternal a grande iniciativa
 que faz representar.

Júlio Tanguay

Fac-símile do telegrama referido acima

"Tudo o que se tem feito", afirmou a eloquência presidencial ao sintetizar as provas concretas da atividade eficiente, que lhe foram patenteadas, "é o resultado do trabalho, da dedicação e do esforço dos técnicos do Instituto, conseguidos nos quadros de vários Ministérios e aqui reunidos.

"Esses técnicos, além da competência e da dedicação, teem empregado, nesse trabalho, fé e entusiasmo, sem o que nada é possível realizar de duradouro.

"Deve-se isto à reconhecida operosidade e ao desinterêsse patriótico do embaixador Macedo Soares, que, supervisando o trabalho geral, emprega aquela tenacidade e aquela atividade, tão próprias de seu temperamento, para conseguir ótimos resultados em tôdas as empresas em que os seus esforços e a sua direção se fazem sentir.

"Apreciando tais fatos e antes de encerrar esta sessão, para irnos, então, examinar o resultado consignado na exposição de mapas municipais, que servirão de base ao levantamento cartográfico do Brasil, quero apresentar a êsses dedicados servidores do país, com a declaração de que êles bem corresponderam à expectativa e às necessidades nacionais, as minhas felicitações e os meus agradecimentos".

DISCURSO DO EMBAIXADOR JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES

A 29 de Maio de 1936 instalava-se solenemente, nesta Capital, a nova entidade autárquica que em hora de feliz inspiração o Presidente Getúlio Vargas criara com o nome de Instituto Nacional de Estatística, e agora denominada Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Naquele mesmo dia, o seu benemérito fundador, depois de colocá-lo ao lado da Secretaria da Presidência da República, no próprio Palácio do Catete, e confiando-lhe a direção ao titular da pasta do Exterior, declarou que lhe dava, assim, a sua "Casa e o seu Ministro". E que ela lhe proporcionaria, tão cedo quanto possível, — assim o esperava — os esclarecimentos necessários afim de que o Governo pudesse, com segurança, "fazer o Brasil maior e melhor".

Frase que exprime clara e segura compreensão do papel proeminente da estatística na civilização hodierna. Palavras que contem aquele mesmo imperativo categórico que o Instituto Central de Estatística da Itália recebeu do seu genial fundador, responsável por uma obra política, — controversa, é certo — mas que há de ser colocada sem favor entre as de maior amplitude e complexidade nos tempos modernos: "Constituir-se um instrumento da ação do Governo — no presente e no futuro". Conceito, ainda, que equivale, no seu sentido profundo, ao que formulou o Presidente Garfield, então à frente da República Norte Americana, por ocasião do 9.º Censo dos Estados Unidos quando pronunciou estas justas e expressivas palavras:

"O desenvolvimento da estatística obrigou os historiadores a reconstruir o passado, em moldes diferentes daqueles por que o vinham fazendo. Sempre consideraram o homem segundo o ponto de vista da gestão dos príncipes, das dinastias, dos regimes, das batalhas. Da massa social, da sua vida, do seu desenvolvimento, da sua força, dos seus elementos e das suas leis, — a história pouco ou nada disse.

"A pesquisa estatística penetra agora nas casas, nas indústrias, nas minas, nos campos, nas prisões, nos hospitais, em toda parte enfim onde a natureza humana manifestou sua insuficiência ou a sua potencialidade. Nesta exploração o estatístico descobre a origem da grandeza e da decadência das nações, e assim se transfigura em profeta da sua geração."

Ora, quatro anos são decorridos neste momento, a partir daquela data memorável. O antigo Ministro mantém nas mãos o árduo mandato que lhe outorgara uma honrosa confiança pessoal. E o Instituto, pela subordinação em que se conservou, ligado diretamente à Chefia do Governo, continua a ser parte integrante daquela Casa a que podemos bem chamar a "Casa do Brasil".

Mas se permanece nessas originárias ligações com a Presidência da República, a novel e inédita instituição terá sido também fiel ao mandamento recebido?

Era preciso "crescer, criar, subir". Era preciso expandir-se, tomar contacto direto com toda a realidade brasileira, em todas as perspectivas — luminosas ou sombrias — em que se sucedem no tempo e no espaço seus quadros inumeráveis. Era mister conquistar a colaboração das forças sociais. Impunha-se-lhe prover à formação técnica das suas coortes de agentes. Urgia assentar métodos próprios, planos gerais e de detalhe, roteiros de trabalho, medidas de racionalização. E providências outras, sem conta, faziam-se necessárias para que a máquina admirável ideada pelo Presidente Vargas pudesse funcionar a pleno efeito.

Teria o Instituto — repetimos — feito face vitoriosamente a esses ingentes objetivos?

Sim.

Tudo se fez, mercê de Deus, a tempo e a hora. E sem que se interpusesse longa expectativa até que os resultados comessem a aparecer.

Desde os primeiros meses de existência, o Instituto entrou a demonstrar a extraordinária fecundidade do pensamento de cooperação inter-administrativa em que se inspirara seu preclaro fundador, e ao mesmo tempo, a eficácia das medidas com que o amparava a suprema autoridade da República.

Sucediam-se rapidamente as fases de expansão e consolidação do grandioso organismo que o constituía.

Em Agosto, realiza-se a Convenção Nacional de Estatística. Em Novembro, é criado o Conselho Nacional de Estatística, que reúne no mês imediato o seu primeiro plenário. Em Março do ano seguinte, institue-se a ala geográfica sob a direção do Conselho Brasileiro de Geografia, denominado mais tarde, "Conselho Nacional de Geografia". Em primeira Assembléia Geral ordinária, funcionam os dois Conselhos, conjuntamente, em Julho do mesmo ano. Assinalam-se, ainda na órbita federal, além de muitas outras medidas menores: em Maio de 1937, a criação da Comissão Censitária Nacional e do Serviço Nacional de Recenseamento; em Setembro de 1938, a criação do Serviço Gráfico do Instituto; em Outubro, ainda desse ano, a autonomia do Serviço de Coordenação Geográfica.

fica, hoje Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica; e em Junho de 1939, a organização da Divisão Técnica da Secretaria Geral do Instituto.

Na órbita dos Estados, os nossos anais registram, encadeando-se em ritmo acelerado e em movimentos que tiveram sempre compreensão nacional: primeiro, a instituição dos colégios dirigentes, — as Juntas de Estatística e os Diretórios de Geografia; depois, a criação ou remodelação dos seus departamentos centrais (não só os de estatística como os de geografia); a seguir, a instituição ou reorganização dos órgãos especializados necessários, tais como os serviços de estatística da educação, de estatística policial, criminal e judiciária, de bio-estatística. No plano municipal, engrenado nos sistemas regionais, ocorre a simultânea e paralela criação das duas séries de órgãos de ação local — as agências municipais de estatística e os diretórios municipais de geografia, — várias daquelas, nas Capitais estaduais, constituindo departamentos. E já agora, vemos em todo seu imponente desenvolvimento, o aparelho censitário, com seu órgão central na Capital da República e suas Delegacias Regionais, Seccionais e Municipais, constituindo uma rede admiravelmente unificada a cobrir em densa e sólida trama todo o território pátrio.

Mas enquanto assim se desenvolvia e consolidava o grande organismo federativo do Instituto, começavam, de outro lado, a amadurecer os frutos do seu labor.

Ainda em Dezembro de 1936, duas realizações marcantes. Com o aparecimento do *Anuário Estatístico do Brasil* desse ano, dava-se continuidade à série de edições dessa publicação, de alcance tão fundamental, que ficou o Brasil devendo ao patriotismo, à clarividência e à tenacidade admiráveis daquele cujo desaparecimento hoje choramos — Dr. Bulhões Carvalho — o “Fundador da Estatística Geral Brasileira”. E na mesma ocasião, achando-se reunida a 1.^a Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística, inaugurava-se no Instituto de Educação a memorável Exposição Nacional de Educação e Estatística, organizada pelo Instituto, tendo como colaboradora a benemérita Associação Brasileira de Educação. Segue-se a divulgação do *Anuário* de 1937, acompanhado da série já agora completa das suas separatas regionais. Vem ainda o pequeno resumo da estatística brasileira em esperanto, a que ficamos devendo uma das mais úteis propagandas do Brasil em todo o mundo.

Começam-se ao mesmo tempo os trabalhos geográficos. E sucedem-se de perto as primeiras providências relativas à realização do Recenseamento Geral de 1940, a quinta operação brasileira desse gênero.

Em síntese, contemplamos neste momento um panorama admirável de realizações. Mas realizações, não somente no terreno técnico, senão também no social, e ainda no próprio campo administrativo e político, tal como logicamente deve estar na finalidade dos órgãos de estatística no Estado moderno.

O Instituto, pela ação conjunta dos seus dois Conselhos, promoveu, orientou e controlou a campanha da revisão dos quadros territoriais brasileiros, lançada pela lei n.º 311, de 2 de Março de 1938, a que se chamou com justeza a “Lei Geográfica do Estado Novo.

Êxito integral. Desapareceram as anomalias, as incoerências, as aberrações, os casos teratológicos do parcelamento territorial da República no que interessa à divisão judiciária e administrativa. Não mais limites imprecisos ou indefinidos, conformações absurdas, toponímias confusas, categorias sem expressão ou de significado variável, nem circunscrições acéfalas ou sedes fora de suas circunscrições. Acabaram-se também os casos de município envolvido por outro, bem assim, de modo geral, as ocorrências de unidades formadas por dois ou mais trechos de território não contíguo. Por um equívoco, que o Governo do Estado já reconheceu, e está procurando corrigir, apenas subsiste neste momento um caso único — no Brasil inteiro — de circunscrição com território não contínuo, — a comarca de Floriano, Estado do Piauí, cuja constituição se contrapõe ao estabelecido no art. 6, da lei n.º 311. Reparado êste erro, — o que não tardará, certamente, — estará a divisão territorial brasileira integralmente conformada a estes cânones da lei n.º 311: discriminação racional do território; limites verificáveis e verificados; categorias definidas e hierarquizadas; identidade de nomes entre as circunscrições e suas sedes; delimitação expressa, e segundo critério uniforme, das áreas urbanas e suburbanas das cidades e vilas; correspondência e articulação entre os quadros administrativos e judiciários; univocidade de nomenclatura entre as várias categorias de circunscrições territoriais; e simplificação e espírito de sistema nas designações toponímicas.

E sobre a base desse quadro assim racionalizado, e pela primeira vez — veja-se bem, pela *primeira vez* — conhecido com segurança na sua real situação no

momento; — sôbre êste fundamento seguro é que se estão desenvolvendo solidariamente duas grandiosas campanhas do Instituto.

A primeira é a do exato conhecimento da terra, através do levantamento cartográfico do país. Esse levantamento está se processando por etapas sucessivas e bem ordenadas, a saber: o preparo dos mapas dos municípios, já concluído; a determinação das coordenadas das sedes municipais, que já nos deu a posição de cerca de cem cidades brasileiras; a medida das altitudes, que se fará quanto às localidades e quanto aos pontos mais importantes; a sistematização normativa da cartografia brasileira, em vias de generalização; e, em desenvolvimento regular, a coligenda das efemérides geográficas, a elaboração do dicionário toponímico e o preparo de edição atualizada da Carta Geral do Brasil.

Mas se a primeira campanha logra tal alcance e tamanha extensão, o segundo dos citados empreendimentos fundamentais não tem menor relêvo. Trata-se do conhecimento atual da Gente Brasileira, mediante fotografia fiel, — verdadeiro “retrato de corpo inteiro” — que nos vai dar a grande operação censitária dêste ano. Para tanto, a competente máquina já foi completamente montada. Está conseguindo também o preparo da opinião pública para bem receber as suas indagações. E a planificação das pesquisas, — em que se enquadram, além de inquéritos complementares diversos, os campos dos chamados “Sete Censos”, — já se acha concluída.

População; agricultura e pecuária; comércio e indústria; prestação de serviços — coletivos e pessoais; comunicações e transportes; e ainda as instituições de beneficência, assistência, previdência, educação, cultura, religião; — eis os grandes setores da investigação censal dêste ano, numa extensão, profundidade e simultaneidade inéditas, não apenas no Brasil, mas em tôda a América Latina.

A par disso, foram lançadas a fundo e normalizadas, no seu desenvolvimento, as perquirições estatísticas de caráter permanente. Por meio delas preparam-se aquelas campanhas básicas a que acabamos de aludir, enquanto que, por sua vez, o seu prosseguimento se vai apoiar solidamente nos resultados destas, conseguindo a título definitivo dois objetivos até agora precariamente atingidos.

O relacionamento dos valores estatísticos apurados em cada circunscrição com o correspondente elemento de comparação especial — a área territorial, — é um desses objetivos. Constitue o outro o controle das estimativas anuais da população e da produção por intermédio das séries de dados que exprimem os aspectos de ponderação e progressão, deduzidos dos algarismos censitários no seu variado e complexo inter-relacionamento.

Mas não é só. Essas iniciativas — tão diferenciadas, tão penetrantes na vida nacional, de uma repercussão cultural tão acentuada em virtude do seu próprio desenvolvimento e continuação; essas iniciativas, já em si mesmas tão influentes pela maneira prudente, adequada, pertinaz, educativa, por que se exercem, e tão valiosas pelo acervo de revelações que lhes fica devendo o país no que respeita às suas próprias realidades; essas iniciativas — repetimos — não se satisfazem ainda com a significação que normalmente assumem em face do progresso nacional. E' que vão naturalmente muito mais longe. Proclamam e interpretam perante a Nação os segredos que os algarismos revelam. O sentido das cifras, através de relações, de índices, de esquemas e gráficos, é colocado ao alcance de todos, em forma leve, clara e sugestiva. Os grandes ajustamentos que os números reclamam, e as medidas que aconselham, e as campanhas que sugerem, são adequadamente focalizados, sob luz imparcial e serena, que oferece a cada cidadão a possibilidade de um julgamento completo e desapaixonado sôbre as conquistas da civilização brasileira, sôbre os seus problemas, sôbre suas necessidades e possibilidades.

Poucos exemplos bastam.

O caso da revisão territorial, em primeiro lugar. Colocado o problema com inteira objetividade, a consciência nacional alarmou-se ante a profunda e generalizada anarquia que reinava num dos planos fundamentais da vida do país. E assim impressionada, não lhes foi difícil aderir às medidas sugeridas para afastar o sombrio quadro vigente, sem embargo do alcance radical e quasi desmedido dessas providências, — tão singelas, tão bem distribuídas no tempo e no espaço, tão lógicas e simultaneamente tão flexíveis eram as linhas do esquema que consubstanciou a nova ordenação deliberada pelo Governo da República. E se, com isto, um formidável problema de organização nacional encontrou suave e completa solução, outra consequência sobreviria. O espírito público compreendeu em tôda a sua extensão o alcance econômico, social, administrativo e político da distribuição racional e equitativa do território entre as circunscrições que nucleiam e emolduram a vida da República. E em virtude da nova mentalidade daí decorrente, certo já estarão quasi desvanecidos os preconceitos e os

juízos errôneos que impediam a Nação de encarar de ânimo resoluto e visão desprevenida o problema de equilíbrio, de justiça e de harmonia, — problema tão fundamental para os destinos históricos da Pátria Brasileira, — qual se lhe apresenta, sem dúvida possível, o da revisão do seu quadro político.

Um segundo exemplo da influência político-administrativa do Instituto podemos encontrar no claro estado de consciência que a estatística nacional já criou, em todo o país, relativamente à criação ou remodelação racional dos registros públicos, de que possa resultar, pelo exato conhecimento, a direção segura dos fatores que condicionam a expansão rápida e equilibrada da vida brasileira. Assim está acontecendo com o registro civil; e ainda com o registro das indústrias, os registros contabilísticos das finanças públicas, os registros profissionais, etc. etc.

Ainda um terceiro exemplo daquele salutar influxo: a Resolução n.º 127, do Conselho Nacional de Estatística. Ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dera o Chefe da Nação a incumbência de formular sugestões para a lei de amparo à família. E não tardou que, por aquele ato, de um dos seus Colégios dirigentes, ficassem ordenadas claras diretrizes de uma larga e racional política de assistência à economia familiar. Mas, tal a flexibilidade das fórmulas propostas, tão objetivamente ficaram traçados os termos do problema social, tão prudentes e conciliatórias as medidas lembradas para a melhoria da condição dos trabalhadores, — que o esquema sugerido, no seu conteúdo e na sua forma, não sofreu até hoje a menor objeção, vinda de onde quer que fôsse. Pelo contrário, o pronunciamento do Instituto encontrou ambiente de franca e compreensiva simpatia no seio de tôdas as classes e grupos, merecendo, mesmo, o mais expressivo aplauso do preclaro episcopado brasileiro, que bem soube ver a nenhuma incompatibilidade entre o roteiro traçado pelo Conselho Nacional de Estatística para a obra brasileira de previdência social, de um lado, e do outro, a sábia, humanitária e prudente doutrina da Igreja Católica. O que prova que semelhante reforma, de alcance equivalente ao de avançados programas revolucionários, mas de tranqüila e pacífica realização, já está firmemente delineada no Brasil. Já é mesmo uma idéia em marcha vitoriosa, amparada pela opinião pública, graças à forma de que se pôde revestir sob a inspiração da viva realidade nacional, conforme as lições que o aparelho estatístico brasileiro soube extrair das suas observações sociais e dos seus levantamentos numéricos.

Esses exemplos bastam, dispensando referências às iniciativas do Instituto em prol de objetivos outros, quais, por exemplo: o preavaliamento prático do sistema métrico decimal; a vulgarização do uso, no país, do idioma auxiliar internacional; a racionalização do sistema ortográfico do idioma nacional, facilitando-lhe a aprendizagem e correto uso; o solucionamento e a especialização, em alto nível, dos servidores do Estado; a adoção de uma larga e arejada política de educação popular; o encaminhamento da divisão departamental (consórcios de municípios), tendo em vista revitalizar a órbita política municipal; a formação dos sistemas de cooperação inter-administrativa, para resolver sob o ponto de vista nacional e de forma definitiva aqueles problemas de base que ainda desafiam em conjunto as nossas três esferas governativas — os do fomento agrícola, da integração da rede rodoviária, da assistência médico-sanitária e da suficiente difusão do ensino primário e profissional.

Outra circunstância ainda merece ser lembrada aqui, para deixar bem assinalado esse aspecto superior das atividades estatísticas, tão admiravelmente compreendidas pelo Governo da República quando deliberou virtualizá-las, enfeixando-as no sistema federativo dêste Instituto. Refiro-me ao melhor conhecimento e julgamento do Brasil no Exterior. Através do intercâmbio intenso que o Instituto vem mantendo com as repartições estatísticas, institutos científicos e culturais, — entre os quais, sobretudo, as Universidades, — copioso material informativo sôbre o país está hoje ao alcance dos estudiosos em numerosíssimos centros no estrangeiro. Devido a êsse movimento, que tem levado a tôdas as partes do mundo notícias detalhadas sôbre a estrutura e o funcionamento do sistema geográfico-estatístico brasileiro, demonstrações de admiração e de apreço temos merecido de ilustres técnicos e cientistas, que realçam calorosamente a originalidade e a eficiência do pensamento político que está orientando a nossa corajosa experiência. Dentre essas manifestações sobressai, pelo seu significado e repercussão, o honroso pronunciamento com que o 8.º Congresso Científico Americano, realizado êste mês em Washington, distinguiu o Brasil.

E, como divulgação mais larga dos aspectos principais da vida brasileira, registram-se duas publicações de grande repercussão. Uma é o opúsculo em esperanto, anteriormente referido, e já em 2.ª edição. O Instituto o tem liberalmente distribuído, ora por intermédio das associações esperantistas do mundo inteiro, ora em virtude de solicitação direta de cidadãos de tôdas as nações, informados dessa nova iniciativa pelas revistas que servem à causa do Idioma

Universal. A outra é o *Brazil* — nova edição para 1938, em inglês, do utilíssimo repertório de informações sobre o país, que o Ministério do Exterior vinha organizando e cujo último número tivera o seu preparo confiado ao Instituto.

Eis aí, meus Senhores, em rapidíssima resenha, o que foram a expansão acelerada e as repercussões culturais do sistema estatístico-geográfico brasileiro, no breve transcurso de um quadriênio.

Creio que esta exposição terá sido bastante objetiva para dar a todos os que me ouvem a certeza de uma realidade magnífica.

Mas, neste recinto está o Brasil presente, na mais completa representação cartográfica e numérica ainda conseguida, para testemunhar irrecusavelmente — êle próprio — que os fatos referidos são conquistas definitivas da civilização pátria.

Aquí, neste primeiro setor, vêem-se, ao lado do primeiro número do *Anuário do Brasil*, de 1912 a 1916, as suas três edições sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Estatística, a última das quais saiu do prelo neste momento mesmo. É um documentário riquíssimo da evolução brasileira. No *Anuário* propriamente dito, a síntese, pelas Unidades Políticas, de todas as pulsações, de todas as ritmadas manifestações de progresso da vida da República, com ilustrações retrospectivas e de comparação internacional, — além de esquemas diversos sobre as normas legislativas referentes ao Instituto, sua estrutura, seu programa. Nas suas separatas regionais, o desdobramento e o enriquecimento desses números, com ilustrações adequadas, obtendo-se um quadro extraordinariamente minucioso e de fisionomia uniforme, sobre a vida de cada uma das Unidades da Federação. E em publicações especiais: aquí, — sínteses expressivas da vida da gente brasileira, como o é a própria *Sinopse do Brasil*, separata do *Anuário* de 1938, em português e inglês (também agora aparecida), e ainda o volume ilustrado *Brazil 1938*, em inglês, e o *Resumo Estatístico* em esperanto, cuja significação já ficou esclarecida; ali, — os Relatórios da Presidência do Instituto e os volumes da legislação que lhe diz respeito e das Resoluções dos seus Conselhos dirigentes; acolá, — publicações especializadas, umas de natureza estatístico-geográfica (destacando-se, dentre estas, a monografia do município de Santa Teresa), outras de natureza técnica (como o estudo sobre a estatística da produção), outras mais de finalidades administrativas, como o volume — *Divisão Territorial do Brasil*, que nesta data se começa a distribuir; e outras ainda de vulgarização da obra cultural do Instituto (palestras, cursos, conferências, etc.), além da *Revista Brasileira de Geografia* (5 números) e da *Revista Brasileira de Estatística* (o 1.º número).

Segue-se o mostruário do Serviço Nacional de Recenseamento. No exame dos seus elementos apreende-se de pronto o plano extraordinariamente desdobrado das pesquisas em preparo. Vê-se, ainda, o desenvolvimento do aparelho censitário, com o seu órgão central no Rio de Janeiro, e a ramificação em cada Unidade Política, em cada grupo seccional de municípios, em cada municipalidade, para atingir um a um os distritos brasileiros, e nestes a totalidade dos habitantes e dos seus estabelecimentos agro-pecuários, industriais, comerciais, de serviços, de transportes e comunicações, de ação social ou cultural. Observa-se também, em seus menores detalhes, o labor dessa máquina gigantesca, no preparo das fórmulas censitárias, no seu acondicionamento, na sua distribuição. E já em esboço, através de elaborações preliminares, as fainas de crítica, de tabulação e de exposição dos resultados, sem falar nas atividades administrativas e publicitárias que lhe completam o funcionamento.

Vemos, finalmente, o terceiro e o mais amplo setor dessa expressiva revista de mostra — o setor geográfico, — que está constituindo a 1.ª Exposição Nacional de Mapas Municipais, cuja inauguração, neste ano, dá marcante significado histórico à comemoração votiva do 4.º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Faça-se aí a chamada dos 1.574 municípios brasileiros, e cada qual, do seu "stand", responderá: "Presente". E indague-se então de qualquer deles, ao acaso, — pobre ou rico, grande ou pequeno, populoso ou mal povoado, longínquo ou próximo, — que contribuição nos trouxe ou nos está trazendo para essa formidável revelação do Brasil. E êsse município, seja êle qual for, suponhamos o menor, ou o mais remoto, ou o de mais parcos recursos, — fará esta singela declaração, que profundamente comove o nosso patriotismo:

"Apresento minha imagem cartográfica, a mais perfeita que as circunstâncias me permitiram. Aí está minha hidrografia, com o relevo do meu solo. Aí se vê a rede dos meus povoados e dos meus meios de comunicação; e também a

minha subdivisão distrital, indicados os contornos perfeitos dos respectivos territórios. Trago ainda a planta da cidade em que o meu Governo tem sede e de cada uma das vilas que encabeçam meus distritos. Em tôdas essas plantas estão delimitadas as áreas urbanas e as suburbanas. A minha área territorial, no seu total e nas suas distribuições diversas, está revista ou em via de o ser. Trago mais algumas vistas características da minha fisionomia, quer urbana, quer rural, nos aspectos naturais e nos que a mão do homem criou, no seu esforço incansável de civilização. E apresento igualmente o texto descritivo dos seus limites e um breve relato do que foi o milagre de vontade e patriotismo que, no lapso curtíssimo de um ano e meio, depois de me dar estabilidade, divisão racional e sistematização de hierarquia e toponímia, me deu ainda a indumentária civilizada com que compareço a êste comício, — que parece silencioso e, contudo, grita bem alto a capacidade realizadora da Nação Brasileira”.

E o mesmo município acrescentará: “Além de tudo isso, os meus números, expressos ou englobados nos totais do Estado a que pertencço, estão, todos, nas publicações do Instituto, a revelar realizações, lutas, necessidades e, sobretudo, as grandes cousas que o Brasil precisa e deve fazer, para benefício dele e de cada uma de nós — municipalidades brasileiras, suas células matrizes. Venho labutando, no afã de melhorar dia a dia a minha agência de estatística, a colaboradora dedicada da grande campanha que quer dar ao Brasil a integral visão de si mesmo. E empenho tôda a minha boa vontade e todos os meus recursos para que a operação censitária possa em Setembro revelar o que não cabe na órbita dos inquéritos anuais”.

Eis, aí, meus Senhores, nessa voz anônima, que se ergueu, a voz do próprio Brasil. Depois do que ouvistes e diante disto, bem sentis, bem haveis de compreender o que tem sido o lidar fecundo e sem trégua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aí estão suas surpreendentes realizações. Tendes aqui, materializados, os frutos das suas campanhas. Ouvireis, interpellando um a um os municípios da grande Pátria Brasileira, a que ides passar revista dentro em pouco, o alcance e o valor do esforço que a Nação está fazendo para se conhecer a si mesma. E o vosso patriotismo exultará...

Até aqui, o nosso ato de consciência. Ele nos diz que o Instituto não faltou à sua missão. Pelo contrário. Cumpriu galhardamente o seu dever, honrando a confiança que nele depositou o Chefe da Nação, correspondendo à expectativa do Povo Brasileiro.

Mas precisamos fazer também o nosso, ato de propósito. E êste será brevíssimo, porque preferimos que, em lugar de promessas, falem os fatos.

Queremos, apenas, afirmar que o nosso esforço “não esmorecerá, para não desmerecer”.

A campanha geográfica vai prosseguir nas suas subseqüentes etapas, que nos darão a nova cartografia geral do Brasil, e os mapas dos Estados, e as Efemérides Geográficas Brasileiras, e o Dicionário Toponímico, e o Atlas Estatístico-Corográfico dos Municípios.

A campanha censitária terá normal desenvolvimento, oferecendo ao país os seus Sete Censos e as monografias ilustrativas que o plano da operação fixou, tal qual se vê indicado em expressivo esquema do respectivo mostruário.

E a campanha estatística continuará, com intensidade e profundidade crescentes, revelando com segurança cada vez maior e compreensão constantemente alargada os aspectos essenciais da vida brasileira e as possibilidades do seu progresso.

Mas o Instituto continuará também a tirar dos seus números, dos seus gráficos e dos seus mapas as lições que êles contiverem, para oferecê-los lealmente à Nação e ao seu Governo, na forma que mais facilite a sua apreensão e os ajustamentos que sugerirem.

Prosseguirá igualmente a divulgação das cousas do Brasil, tanto no exterior como também no interior, mantendo o intercâmbio e a cooperação que já estabeleceu com as instituições culturais, e especialmente as educativas, pelas quais distribue abundante e adequado material informativo.

Três objetivos máximos, porém, se lhe oferecem.

O primeiro — e o mais próximo — é o IX Congresso Brasileiro de Geografia, a reunir-se em Setembro na cidade de Florianópolis. A iniciativa dêsse grande certeza cabe à operosa Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, achando-se à testa da sua Comissão Executiva o Ministro Bernardino José de

Sousa, cuja extraordinária capacidade realizadora, a par de um devotamento ilimitado, oferece ao Conclave o penhor de um êxito magnífico. O Instituto, pelas suas três alas, coordenado o seu concurso pelo Conselho Nacional de Geografia, traduzirá a sua adesão ao Congresso numa colaboração desdobrada e eficaz, visando enriquecer ao máximo suas virtualidades como instrumento, a um só tempo, de difusão e solidariedade cultural, de estímulo e coordenação do trabalho científico e do melhor conhecimento do Brasil.

O preparo da Exposição de Educação e Estatística de Goiânia, é o segundo dos nossos maiores objetivos atuais. Esse grande certame realizar-se-á provavelmente em Junho de 1941, promovido pelo Instituto sob os auspícios do Governo do Estado e solidariamente com a Associação Brasileira de Educação, ao ensêjo da cerimônia inaugural da nova capital de Goiaz.

Comemorar-se-á assim, condignamente, a grandiosa realização do espírito bandeirante dos brasileiros, que está colocando no coração do Brasil a grande e moderna *urbs* que lhe faltava, e que a mentalidade privilegiada de um jovem estadista se dedicou com insuperável decisão a realizar, — destinando-a a ser um foco poderoso de irradiação civilizadora. E o Congresso de Educação, que, a esse ensêjo se reunirá em a nova metrópole, terá como "leitmotiv" do seu programa o estudo dos nossos problemas de educação sob esse aspecto de força integradora da unidade e da grandeza nacional, pela preparação eficiente e harmoniosamente diferenciada do homem brasileiro para os seus vários destinos, nos diversificados *habitats* que o território pátrio lhe oferece.

A terceira realização máxima em que se vão concentrar nossos esforços é a construção da sede do Instituto. E havemos de conseguí-la à altura dos nossos objetivos. Pretendemos erigí-la com o concurso de todos os brasileiros. Por isso mesmo, desejamos que o sacrifício que esse edifício magnífico vai erigir sirva à coletividade da melhor maneira possível. Queremos que essa obra d'arte arquitetônica seja um ornamento da cidade e se torne também uma como "sala de visitas" da cultura brasileira.

Para tanto o edifício se destinará, não só a acolher os colégios dirigentes do Instituto e seus Órgãos Executivos Centrais, mas, ainda, um grupo numeroso das mais expressivas instituições culturais de âmbito nacional, até agora mal e dispersamente instaladas. E, assim, nessa colmeia admirável, que será o Silogeu Brasileiro, se instalarão, além da Geografia e da Estatística: — o Direito e a Medicina; a Literatura, o Teatro e as Belas Artes; a História e a Ciência; a Educação e a Religião; a Imprensa, a Cinematografia, a Radiodifusão, — numa palavra, tôdas as forças espirituais da Nação. A par disso, a monumental construção abrigará algumas das repartições federais de mais elevada significação cultural, que ainda não tenham sede adequada. E nela o Instituto manterá, conjugadamente, a Exposição Permanente de Educação e Cultura e o Planetário "Cruzeiro do Sul", ambos com finalidade educativa, de recreio e de instrução popular.

Bem vejo que espanta a audácia do nosso programa. Mas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ama as grandes empresas, e se dedica a realizá-las, tendo nas mãos uma vara de condão, que move virtudes mágicas, — as virtudes da mútua compreensão entre os homens e da conjugação, cordial e harmoniosa, de propósitos, inteligências e sentimentos, visando conquistas superiores do espírito.

Para terminar, meus Senhores, rende o Instituto o seu preito de gratidão a todos os cidadãos, a tôdas as instituições, a todos os Governos que o teem ajudado a levar adiante seus audaciosos cometimentos.

Entretanto, a justiça ergue a sua voz para nos exigir algo mais. E cumpre atendê-la.

Neste grato ensêjo, — é-nos imperativo do coração e da consciência, — rendamos, de pé, numa vibrante salva de palmas, comovida homenagem ao grande patrono da instituição, ao seu inclito fundador, o Presidente Getúlio Vargas.

Sua Excelência criou o I. B. G. E. e indicou-lhe a empresa magnífica a que se deveria dedicar. Liberalizou-lhe os recursos, na medida que as circunstâncias permitiam. Deu-lhe a precisa liberdade de movimentos, cercou-o de prestígio. Amparou-o com suas palavras de conselho e a força da sua autoridade. E esperou confiantemente.

Creio que o Instituto correspondeu a essa confiança. Mas o seu êxito resultou das diretrizes que lhe ditou o Presidente Getúlio Vargas, — honra lhe seja! — quando nos entregou os destinos do grandioso sistema.

Repitâmo-las, como fêcho de ouro destas palavras, afim de que a Nação bem compreenda o nosso milagre de eficiência:

“Espírito de cooperação, espírito de iniciativa, espírito de verdade, espírito de transigência. Numa palavra: espírito de progresso, mas sem esquecer nunca o espírito de ordem.”

A elas temos sido fiéis. Assim temos ganho belas vitórias. E esperamos muitas outras, a bem do Brasil.
